



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A PRODUÇÃO TEXTUAL NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: UM ESTUDO À LUZ DAS PESQUISAS DO CONBALF

RAFAELA ELERT STRELOW¹; LAURA VITÓRIA GOMES²; CASSIANA SILVA DE FREITAS³; CAMILY ALVES SAN MARTIN⁴; GILCEANE CAETANO PORTO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – strelowrafaela@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lauravgomes4@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cassi.imagine@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas- camilysanmartinpetpedagogia@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas- gilceanep@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Ensino Remoto Emergencial (ERE), e o isolamento social causados pela Pandemia de COVID 19 trouxeram inúmeros impactos e dificuldades para a Alfabetização das crianças brasileiras. Conforme apontaram os dados da Rede Nacional de Alfabetização- ALFAREDE (2020), as condições de desigualdades sociais dificultaram o acesso às tecnologias e aos meios digitais utilizados como recursos pedagógicos durante o fechamento das escolas.

Os dados divulgados recentemente pela pesquisa Alfabetiza Brasil, do Ministério da Educação (MEC), apontam que 56,4% das crianças que estão no segundo ano do ensino fundamental não estão alfabetizadas (BRASIL, 2023).

O presente estudo faz parte de uma pesquisa denominada “Ensinar e aprender nos desafios da docência”, desenvolvida pelo grupo PET Pedagogia/UFPel, com o objetivo de identificar práticas pedagógicas realizadas por professoras nos diferentes eixos da língua portuguesa que têm contribuído para a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) pelas crianças. A primeira parte da investigação que fundamenta as ações da pesquisa consiste no estudo dos quatro eixos estruturantes da linguagem: oralidade, leitura, produção de textos e análise linguística (BRASIL, 2012). Assim, foi realizado um levantamento bibliográfico nos anais do Congresso Brasileiro de Alfabetização (CONBALF), com o objetivo de mapear as pesquisas realizadas através de práticas pedagógicas no Ciclo de Alfabetização acerca do eixo produção textual.

Neste estudo pretende-se, através da revisão bibliográfica citada, identificar as práticas consideradas produtivas e os elementos que as caracterizam, a partir da análise dos tipos de práticas pedagógicas de produção textual apresentadas nas pesquisas conforme descrito acima.

Os resultados foram analisados com base nos estudos de JOLIBERT (1994), GERALDI (2011), MORAIS (2020) e SOARES (2017; 2021; 2022). Dessa maneira, a seguir será apresentada a metodologia utilizada no trabalho, seguida dos resultados obtidos. Posteriormente será apresentada as conclusões e as referências utilizadas no decorrer da pesquisa.

2. METODOLOGIA

O presente estudo de natureza qualitativa toma como base o mapeamento das pesquisas sobre práticas pedagógicas que se deram no ciclo de alfabetização acerca do eixo produção textual presentes nos anais do Congresso Brasileiro de Alfabetização - CONBALF entre os anos de 2013 a 2021 (STRELOW et al, 2023).

Assim, a análise deste levantamento bibliográfico, tem como objetivo analisar os tipos de práticas pedagógicas de produção textual apresentadas nas

pesquisas, identificando as práticas consideradas produtivas e os elementos que as caracterizam, tais como o tipo de metodologia empregada, o ensino sistemático do SEA, o uso de textos reais do cotidiano, bem como, a utilização de sequências didáticas que contribuam com resultados positivos para as práticas de produção textual. Para tanto, foram utilizados como fontes de dados os resultados das pesquisas mapeadas, organizados na tabela abaixo em conjunto com os focos de investigação dos referidos estudos e os tipos de textos produzidos pelas crianças.

Tabela 01: Objetivos e resultados produtivos do eixo de Produção textual das pesquisas selecionadas quanto ao quantitativo de edições.

Objetivos centrais das pesquisas selecionadas	Quantitativo em relação a edição e resultados obtidos	Resultados obtidos	Gêneros textuais utilizados nas práticas
Compreender os processos metodológicos empregados pelos professores enquanto mediadores de práticas alfabetizadoras voltadas para o eixo de produção textual	I CONBALF (1) V CONBALF(1)	Evidencia-se uma prática pautada no trabalho coletivo entre educandos e professor(a), levando em consideração para a produção textual o contexto no qual o educando está inserido.	Aviso, Convite, Anúncio, Manual, Tirinha, Bilhete e Lista Produção de textos escritos e orais a partir do cotidiano dos educandos
Analizar a contribuição das sequências didáticas para o ensino-aprendizagem da produção textual	II CONBALF (1)	A utilização das sequências didáticas possibilitam uma melhor aprendizagem e interação dos educandos quanto ao eixo produção textual.	Fábulas
Evidenciar marcas de autoria da escrita infantil, observando a importância da escrita com significação da realidade do educando	III CONBALF (1)	Evidencia que as crianças produzem textos para se relacionar com o outro, levando em consideração em sua escrita marcas de seu cotidiano.	Cartas e cartões (mensagens para amigos e familiares)

Fonte: Tabela elaborado pelas autoras.

Os trabalhos selecionados referem-se às produções de Cruz e Macedo (2013), Silva e Cardoso (2015), Costa (2017) e Demenech (2021). A seguir, serão apresentados os resultados obtidos com a análise.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao refletir sobre a produção de textos no ciclo de alfabetização, é preciso pensar em práticas que levem em consideração situações reais do uso da leitura e da escrita (JOLIBERT, 1994, GERALDI, 2011, MORAIS, 2020, SOARES 2017; 2021; 2022), pois “a linguagem é, ao mesmo tempo, o principal produto da cultura, e é o principal instrumento para sua transmissão” (SOARES, 2017, p. 26).

Partindo desse entendimento, os resultados obtidos apontam que as pesquisas realizadas, apesar de apresentarem focos de investigação muitas vezes coincidentes, diferenciam-se quanto aos resultados por revelarem distintas práticas pedagógicas de produção textual no ciclo de alfabetização.

Inicialmente onze práticas foram mapeadas. Deste conjunto, quatro foram analisadas por trazerem resultados positivos para o trabalho com os eixos da Língua Portuguesa, em especial, a produção textual, considerando a importância de aprendermos nas relações entre teoria e prática.

Assim, as práticas analisadas nos trabalhos evidenciaram metodologias que favorecem a apropriação do SEA por meio do uso da escrita em seu sentido real e significativo, através da produção textual (JOLIBERT, 1994). Essas práticas marcaram-se nas produções de texto envolvidas no cotidiano dos alunos (DEMENECH, 2021), e pela utilização de diferentes gêneros textuais, bem como a realização de um trabalho sistemático e articulado da leitura e da escrita pela professora, levando em consideração os diferentes níveis nos quais os alunos se encontravam, muitas vezes utilizando da produção de texto coletiva (CRUZ; MACEDO, 2013).

As quatro pesquisas analisadas apresentam diferentes gêneros textuais, conforme apontado na tabela 01, os quais possibilitam uma gama de aprendizagens e estão presentes em situações de escritas reais e efetivas de uso social da comunicação e da escrita. Esses escritos foram produzidos para alguém, com a finalidade de comunicar ou expressar algo, garantindo assim, a percepção do educando acerca das diferentes funções que a escrita possui (JOLIBERT, 1994).

Nesse sentido, as práxis analisadas, demonstram-se potentes e de extrema pertinência para o campo da alfabetização, em especial para o eixo de Produção Textual. Nessa perspectiva, é revelada a importância de se construir um trabalho pautado em reconhecer que as crianças produzem textos para se relacionar com o outro, isto é, “[...] as crianças efetivam a pretensão de dizer e é isso que produz o acontecimento do texto, tornando-o o lugar privilegiado da interlocução” (COSTA, 2017, p. 356).

Além disso, é evidenciada a potencialidade das sequências didáticas para o ensino da língua materna pautada em práticas de produção textual, tendo em vista que estas oportunizam a aproximação da criança com diferentes textos e oportunizam um ensino contínuo e sistemático (SILVA; CARDOSO, 2015).

Com base nas características analisadas das diferentes práticas e metodologias, no próximo tópico discutiremos as principais conclusões obtidas através do estudo.

4. CONCLUSÕES

O estudo nos possibilitou uma compreensão mais ampla a respeito das diferentes metodologias de ensino que envolvem as práticas de produção textual no ciclo de alfabetização, entendendo a necessidade de se planejar a produção de texto por meio de práticas pedagógicas sistematizadas, que levem em consideração em suas propostas o contexto do educando e situações reais de comunicação.

Torna-se necessário destacar que além de “apontar as falhas”, isto é, investigar as metodologias que dificultam a aprendizagem e o uso significativo e efetivo da linguagem escrita na alfabetização, é tão ou mais importante quanto identificar o que vem sendo feito, aquilo que é potente para a área, as práticas de professoras e professores que trazem resultados positivos no que diz respeito à aprendizagem da língua materna, as quais fundamentam-se no reconhecimento do significado social da escrita e no trabalho planejado e sistematizado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFABETIZAÇÃO EM REDE: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O ENSINO REMOTO DA ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA COVID-19- RELATÓRIO TÉCNICO (PARCIAL). (2020). **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 13, p. 185-201

BRASIL, Ministério da Educação. **Alfabetiza Brasil**: diretrizes para uma política nacional de avaliação da alfabetização das crianças, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/alfabetiza-brasil/resultados>. Acesso em 02/08/2023.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral – DICEI. Coordenação Geral do Ensino Fundamental – COEF. **Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo básico de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental**. Brasília, DF: MEC, 2012

COSTA, Dania Monteiro Vieira. A escrita de textos na alfabetização. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO*, 3. , 2017, Vitória. **Anais [...]**. Vitória/ES: III CONBALF, 2017, p. 346-358.

CRUZ, Flávia Aparecida Mendes de Oliveira; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. Produção de Texto na Alfabetização: análise de uma prática do primeiro ano do Ensino Fundamental. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO*, 1., 2013, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte/MG: I CONBALF, 2013, p.1-14

DEMENECH, Flaviana. PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR ALFABETIZADOR NO CONTEXTO PANDÉMICO: sentidos e processos de desenvolvimento e aprendizagem da produção do texto escrito como uma atividade social e cognitiva. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO*, 5., 2019, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis/SC: V CONBALF, 2021, p.1-8

GERALDI, João Wanderley. A prática de produção de textos. *In: GERALDI, João Wanderley (org). O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2011.

JOLIBERT, Josette. **Formando Crianças Produtoras de Textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SILVA, Joselita Maria Silva e; CARDOSO, Cancionila Janzковski. A Sequência Didática e o gênero Fábula no ensino da Produção de Texto. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO*, 2., 2015, Recife. **Anais [...]**. Recife/PE: II CONBALF, 2015, p.1-14

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2021.

_____. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2022.

_____. **Linguagem e escola:uma perspectiva social**. São Paulo: Contexto, 2017.

STRELOW, Rafaela Elert; GOMES, Laura Vitória; SAN MARTIN, Camily Alves. PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS: UMA REVISÃO DOS TRABALHOS DO CONBALF. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO*, 6., 2023, Pará. **Anais [...]**. Belém/PA VI CONBALF, 2023, p.1-9.